

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS DEZ ANOS DE DISCECTOMIA LOMBAR

Autores

Aline Miranda dos Santos Lima, José Renato de Sousa Bulhões, Marcos Masini

Afiliação

Centro Universitário de Brasília UNICEUB.

Introdução: A dor lombar é o sintoma doloroso mais comum do ser humano. Quando não há melhora com tratamento convencional, opta-se pela microcirurgia da hérnia discal, que realiza uma descompressão da raiz afetada através da ressecção do conteúdo. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes que realizaram microdissectomia lombar há 10 anos. Comparando os dados obtidos pelo questionário Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey (SF 36) no pós cirúrgico e dez anos após o procedimento. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, número 045670/2016. O estudo observacional descritivo possui amostra aleatória composta por 46 voluntários participantes do estudo “Eficiência de protocolos fisioterapêuticos específicos aplicados em pacientes no pós-operatório de hérnia de disco lombar”. Dados obtidos pelo questionário SF 36 aplicado com o mesmo protocolo no pós cirúrgico e após de dez anos do procedimento. **Resultados:** Representando 21,74% da amostra inicial, atualmente tem 10 participantes com média de idade de $55,3 \pm 9,08$ e IMC $24,66 \pm 3,2$ Kg/m². Foi admitindo valor de nível descritivo (P) igual ou menor que 0,05. Sendo encontradas diferenças significativas nos valores obtidos através do SF-36 em limitações por aspectos físicos com $p=0,006$, limitações por aspectos emocionais com $p=0,011$ e aspectos sociais com $p=0,033$, apresentando melhoras após a primeira avaliação realizada. **Discussão:** Observa-se maior incidência da hérnia discal nas regiões de L4/L5 e L5/S1 e associação da dor com a fraqueza da musculatura estabilizadora. O SF-36 avalia se o indivíduo tem necessidade de diminuir a carga de trabalho e dificuldade em realizar tarefas, e atualmente os pacientes apresentam melhores condições físicas. Outra alteração foi nos aspectos emocionais pois a dor intensa reduz a capacidade funcional para as atividades de vida diária interferindo diretamente no convívio familiar e social. Silva (2011) relata que o tempo médio entre procedimentos cirúrgicos é de 58 meses, com recidiva mais frequente no primeiro ano, estável nos primeiros cinco anos, decrescendo até os dez anos e depois esporádica. **Conclusão:** Os pacientes apresentam melhora na qualidade de vida após 10 anos do procedimento cirúrgico, pois a ressecção do conteúdo melhorou as limitações por aspectos físicos, contribuindo para o melhor convívio social e emocional dos indivíduos.